



FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA CATARINA ALIBERTI

**A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO
CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE E ENFERMAGEM**

Botucatu

2023

FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA CATARINA ALIBERTI

**A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO
CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE E ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu de Botucatu, a ser utilizado como requisito parcial de obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Janete Pessuto Simonetti

Botucatu
2023

DÉBORA CATARINA ALIBERTI

**A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO
CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE E ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Enfermagem da Faculdade
Galileu de Botucatu, a ser utilizado como
requisito parcial de obtenção de grau de
Bacharel em Enfermagem.

Professora: Maria Justina Dalla Bernardina
Felippe
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janete Pessuto
Simonetti

Banca examinadora:

Prof ^a . Dr ^a . Janete Pessuto Simonetti. Faculdade Galileu
Prof ^a . Dr ^a . Maria Justina Dalla Bernardina Felippe. Faculdade Galileu
Prof ^a . Thais Fernanda Holtz Silva. Faculdade Galileu

--

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho para minha querida mãe, Catarina, que sempre me apoiou e motivou, não poupando esforços necessários para toda vez que foi necessário me levar para Botucatu, ao meu querido pai, João, que me propiciou tal oportunidade de seguir meus objetivos e acreditou no meu potencial estando sempre presente para tudo que fosse necessário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito meus inestimáveis amigos, Wesley Libório, Sarah Grazziotin, Pedro Carniato, Ana Carolina, Guilherme Mendes, Nathan Corte e Íris Vitória que sempre me animaram quando precisei e fizeram os momentos serem muito mais leves e divertidos.

Aos meus dedicados professores, em especial, Maria Justina D. B .Felippe que sempre fez o seu melhor ao longo dos meus cinco anos de curso, Janete P. Simonetti uma professora incrível e que por esse motivo escolhi como minha orientadora e sempre sendo uma pessoa dedicada e paciente, Thais Hartz e Daniele M. Nogueira como minhas professoras de estágio com certeza foi ganhar na loteria porque me ensinaram coisas que jamais vou esquecer, e sem todas essas incríveis e independentes mulheres, nada disso seria possível. Agradecimentos especiais a mim mesma porque não desisti apesar de todos os desafios e crises existenciais.

“Existe cuidado sem cura, mas não
existe cura sem cuidado”.

Florence Nightingale.

Aliberti DC. A Relevância e os Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares – PICs Aplicadas no Cenário Atual da Saúde e Enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora para Obtenção de Título de Enfermeiro.

Introdução: As PICs são transversais em suas ações no SUS e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, prioritariamente na Atenção Primária com grande potencial de atuação. Uma das abordagens desse campo é a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As indicações são embasadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos essenciais para a manutenção da saúde, que no caso seria seu estado físico, psíquico, emocional e social.

Objetivo: Fazer uma revisão bibliográfica relacionada às políticas públicas sobre Práticas Integrativas e Complementares –PICs, e como elas vêm sendo aplicadas no cenário atual da saúde e quais são seus benefícios como também o papel do enfermeiro em relação a implementação dessas práticas.

Método: Foi feito uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura, Latino - Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO.) e PUBmed.

Resultado: É notável a crescente demanda pelo uso das PICs como também o aumento de estudos realizados sobre esse tema, essas práticas possuem variados benefícios tanto em relação ao estado físico como o também o estado mental, e o enfermeiro, sendo o profissional que mais tem contato com o paciente, possui grande potencial para a implementação das Pícs na atenção básica de saúde, beneficiando assim os pacientes com uma abordagem mais terapêutica e holística.

Conclusão: Foi possível concluir que as Pícs vem ganhando um espaço considerável nos níveis de atenção básica, porém, ainda existem muitas barreiras para serem ultrapassadas, entre elas a falta de capacitação dos profissionais, falta de apoio dos gestores e a sobrecarga de tarefas, mas é inegável que as Pícs estão atualmente em foco tanto em temas de pesquisas ou tratamentos. Recomenda-se também a criação de indicadores de qualidade específicos para Pícs.

Descritores: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares, Tratamentos Complementares, Terapias Alternativas.

Introduction: PICs are cross-cutting in their actions within the Unified Health System (SUS) and can be present at all points in the Health Care Network, primarily in Primary Care with significant potential for intervention. One of the approaches in this field is the expanded view of the health/disease process and the overall promotion of human care, especially self-care. The indications are grounded in the individual as a whole, considering various essential aspects for maintaining health, encompassing their physical, psychological, emotional, and social state.

Objective: To conduct a literature review related to public policies on Integrative and Complementary Practices (PICs), examining their current application in the health scenario, their benefits, and the role of nurses in implementing these practices.

Method: An integrative review was conducted using databases such as the Virtual Health Library (BVS), Nursing Database (BDENF), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed.

Result: There is a noticeable increasing demand for the use of PICs, accompanied by a rise in studies on this topic. These practices offer various benefits both in terms of physical and mental well-being. The nurse, being the professional with the most contact with the patient, has significant potential for implementing PICs in primary health care, thus benefiting patients with a more therapeutic and holistic approach.

Conclusion: It was possible to conclude that PICs are gaining considerable space in primary care levels; however, there are still many barriers to overcome, including the lack of professional training, lack of support from managers, and task overload. Nevertheless, it is undeniable that PICs are currently in focus, both in research and treatment themes. It is also recommended to create specific quality indicators for PICs.

Descriptors: Integrative and Complementary Health Practices, Complementary Treatments, Alternative Therapies.

Introducción: Las Prácticas Integrativas y Complementarias (PICs) son transversales en sus acciones en el Sistema Único de Salud (SUS) y pueden estar presentes en todos los puntos de la Red de Atención a la Salud, prioritariamente en la Atención Primaria con un gran potencial de intervención. Una de las aproximaciones en este campo es la visión ampliada del proceso salud/enfermedad y la promoción global del cuidado humano, especialmente del autocuidado. Las indicaciones se fundamentan en el individuo como un todo, considerándolo en sus varios aspectos esenciales para el mantenimiento de la salud, abarcando su estado físico, psíquico, emocional y social.

Objetivo: Realizar una revisión bibliográfica relacionada con las políticas públicas sobre Prácticas Integrativas y Complementarias (PICs), y cómo se están aplicando en el escenario actual de la salud, así como cuáles son sus beneficios y el papel de la enfermera en la implementación de estas prácticas.

Método: Se llevó a cabo una revisión integrativa utilizando bases de datos como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y PubMed. Y fueron

Resultado: Se observa una creciente demanda en el uso de las PICs, acompañada por un aumento en los estudios sobre este tema. Estas prácticas ofrecen diversos beneficios tanto en términos de bienestar físico como mental. La enfermera, al ser la profesional que tiene más contacto con el paciente, tiene un gran potencial para implementar las PICs en la atención primaria de salud, beneficiando así a los pacientes con un enfoque más terapéutico y holístico.

Conclusión: Se pudo concluir que las PICs están ganando un espacio considerable en los niveles de atención primaria; sin embargo, aún existen muchas barreras por superar, como la falta de capacitación de los profesionales, la falta de apoyo de los gestores y la sobrecarga de tareas. No obstante, es innegable que las PICs están actualmente en el centro de atención, tanto en temas de investigación como de tratamientos. También se recomienda la creación de indicadores de calidad específicos para las PICs.

Descriptores: Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias, Tratamientos Complementarios, Terapias Alternativas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo Geral
 - 2.2 Objetivos Específicos
- 3.1 Tipo de Estudo
- 3.2 Local e Período do Estudo

3.3 Critérios de inclusão e exclusão	
3.4 Análise de Dados	
3.5 Apreciação do Comitê de Ética	
16	
4 Resultados	
17	
5 Discussão	
6 Conclusão	
28	
7 Referências	29

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde tem a seguinte definição das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) como “*São recursos terapêuticos voltados à prevenção de doenças e ao restabelecimento da saúde, com ênfase na escuta, na construção de vínculos terapêuticos e na integração do ser humano ao seu meio e à sociedade como um todo. Essa prática está institucionalizada por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)*”¹. As PICS são entendidas como práticas que visam estimular mecanismos naturais para prevenir lesões e restabelecer a saúde por meio de

comportamentos seguros. E esses tipos de tratamentos utilizam recursos naturais, rejeitando o uso de substâncias inexistentes na natureza e evitando o modelo biomédico e a medicalização¹.

As origens das práticas integradas nos sistemas públicos de saúde são antigas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também reconheceu a prática integrativa como forma de tratamento, no final da década de 1970. A Primeira Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (Alma-Ata, Rússia, 1978) divulgou as primeiras recomendações para a implementação da medicina tradicional e terapias complementares em todo o mundo, promovendo assim o uso seguro e eficaz das PICs por meio da regulamentação de produtos, práticas e profissionais através da criação do programa. No Brasil, o movimento ganhou força após o 8º Congresso Nacional de Saúde (1986) e só cresceu desde então¹.

O Programa de Medicina Tradicional destinou-se a desenvolver diretrizes para salvaguardar o conhecimento tradicional de saúde. Em vários comunicados e resoluções, a OMS, com uso desse programa, tinha como objetivo defender o uso racional e integrado de medicamentos tradicionais e complementares e alternativos nos sistemas nacionais de saúde e o desenvolvimento de pesquisas científicas para melhorar sua segurança, comprometendo-se a incentivar os Estados Membros a desenvolver diretrizes oficiais¹.

O programa de medicina tradicional, vem incentivando há vários anos o uso de PIC em todo mundo. As abordagens da OMS culminaram na criação de um documento normativo visando fortalecer políticas para o uso racional, moderado e integrado nas terapias não ortodoxas no sistema nacional de atenção à saúde¹.

A Conferência Nacional de Saúde na década de 80 indicou demanda quanto à institucionalização das práticas integrativas e complementares em saúde, e emitiu em seu relatório final que implantassem as práticas alternativas e complementares em saúde como forma de assegurar a autonomia ao indivíduo no momento da escolha de sua opção terapêutica fazendo valer os princípios doutrinários do SUS¹.

As primeiras PICS regulamentadas no Brasil foram a homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia e termalismo social/crenoterapia, e essas primeiras PICS foram implementadas logo após a criação do SUS, a partir das Resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) - nº 4, 5, 6, 7 e 8/88¹.

Entre as principais diretrizes da PNPIC está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração – ao modelo convencional de cuidado – de racionalidades com olhar e atuação mais ampliados, agindo de forma integrada e/ou complementar no diagnóstico, na avaliação e no cuidado. Considerando a atenção básica e os serviços de média e alta complexidade, existem atualmente 9.350 estabelecimentos de saúde no país ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em Práticas Integrativas e Complementares nos municípios brasileiros, compondo 8.239 (19%) estabelecimentos na Atenção Básica que ofertam PICS, distribuídos em 3.173 municípios¹.

Já a aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais, termalismo social/crenoterapia, auriculoterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, yoga e terapia comunitária foram inseridas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e regulamentadas pelas portarias 702/20185 e 849/20176 do MS².

Estas práticas importantes são transversais em suas ações no SUS e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, prioritariamente na Atenção Primária com grande potencial de atuação. Uma das abordagens desse campo é a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As indicações são embasadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos essenciais para a manutenção da saúde, que no caso seria seu estado físico, psíquico, emocional e social².

As práticas integrativas possuem um vasto arsenal de recursos que podem contribuir para a integração disciplinar, pois essas práticas são descendentes de uma tradição milenar de uso continuado e minimamente inalterado dos mesmos recursos tecnológicos, pautados por natureza interdisciplinar. A importância dessa característica permite afirmar que se trata de algo absolutamente sustentável e de extrema importância para as práticas que se valorizam no trabalho de uma saúde pública adequada para a população e pautada no respeito da individualidade dos pacientes³.

O avanço das Práticas Integrativas e Complementares pode ser compreendido como um ato expressivo de um movimento que se identifica com esses novos meios de aprender e praticar a saúde na nossa sociedade atual, já que essas práticas caracterizam-se pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares próprias e únicas, que de modo geral se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que possui o monopólio na sociedade de mercado, dominada por convênios de saúde cujo objetivo prioritário é gerar lucro e fragmentar o tratamento do paciente em especialidades que não suprimem a totalidade do ser humano que está em busca de remédio para seus males e dores⁴.

E por esse motivo que o uso dessas "práticas integrativas e complementares" no Sistema Único de Saúde merece atenção e reflexão, especialmente no sentido de sua implementação na política nacional de um país como o Brasil, uma sociedade complexa que tem incorporado recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados e dispendiosos. Tentar perceber o sentido dessas práticas no dia a dia de trabalho, vivendo-as e utilizando-as, sem dúvida é a melhor forma de avaliar sua importância para a saúde coletiva. Pois aqueles que as praticam o fazem não simplesmente porque aprenderam outra técnica de saúde e desejam aplicá-la, mas movidos pela vontade de afirmar uma identidade de cuidado oposta ao modelo dominante. Trata-se de mostrar que existem práticas alternativas capazes de fazer a diferença e se tornar parte de um processo renovado de implementação de modos alternativos de promover saúde, não lucrativos, menos onerosos e mais aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade⁵.

Nesse contexto, faz-se importante a relevância do conhecimento das Pics no âmbito social e seus benefícios para os mais diversos indivíduos.

Assim, este estudo traz como questão norteadora: como as Práticas Integrativas e Complementares –PICs vem sendo aplicadas no cenário atual da saúde, seus benefícios, e a verificação do papel do enfermeiro em relação às Pics?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Fazer uma revisão bibliográfica relacionada às políticas públicas sobre Práticas Integrativas e Complementares –PICs, e como elas vêm sendo aplicadas no cenário atual da saúde e quais são seus benefícios como também o papel do enfermeiro na implementação dessas práticas.

2.2 Objetivos Específicos

- Revisar as políticas públicas sobre uso atual das Práticas Integrativas e Complementares.
- Caracterizar os benefícios que as Pics oferecem no cenário atual da saúde.
- Verificar o papel do enfermeiro na implantação das Pics.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

O método escolhido para realização do trabalho foi feita uma pesquisa com abordagem qualitativa envolvendo com revisão integrativa da literatura baseada no tema “ A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE”. A base do estudo foi direcionada em pesquisas eficazes e seguras, constituídas em seis etapas em sua construção na seguinte ordem: A primeira etapa foi composta pela identificação do tema e na questão da pesquisa. A segunda etapa compreendeu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo, usando das bases de dados e seleção dos estudos baseadas nos critérios. A terceira etapa foi realizada por meio da identificação dos estudos pré-selecionados com leitura dos títulos das publicações, resumos, palavras-chaves e organização dos estudos. A quarta etapa abrange a categorização dos estudos selecionados. A quinta etapa envolveu análise e a interpretação dos resultados. A sexta etapa corresponde à revisão e síntese do conhecimento⁶.

3.2 Local e Período do Estudo

O levantamento bibliográfico foi por meio de pesquisas embasados no Ministério da Saúde e foi realizado busca nas seguintes bases de dados durante o período de fevereiro a novembro de 2023, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura, Latino - Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO.) e PUBmed.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais, estudos de caso, estudos clínicos, estudos-piloto ou metanálises relacionados ao tema em questão “ A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE”, elaborados em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos quatro anos, nestes critérios foram selecionados vinte e dois artigos.

3.4 Análise de Dados

Feita mediante análise de dados dos artigos encontrados, utilizando-se somente aqueles que abordam o tema, “ A RELEVÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –PICS APLICADAS NO CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE”, e utilizando os critérios de inclusão e exclusão como os artigos completos, resumos, fontes de pesquisa seguras, palavras chave, relacionado com objetivo da pesquisa, no idioma português, inglês e espanhol, foram excluídos artigos que não correspondiam ao contexto abordado e relacionado ao tema.

3.5 Apreciação do Comitê de Ética

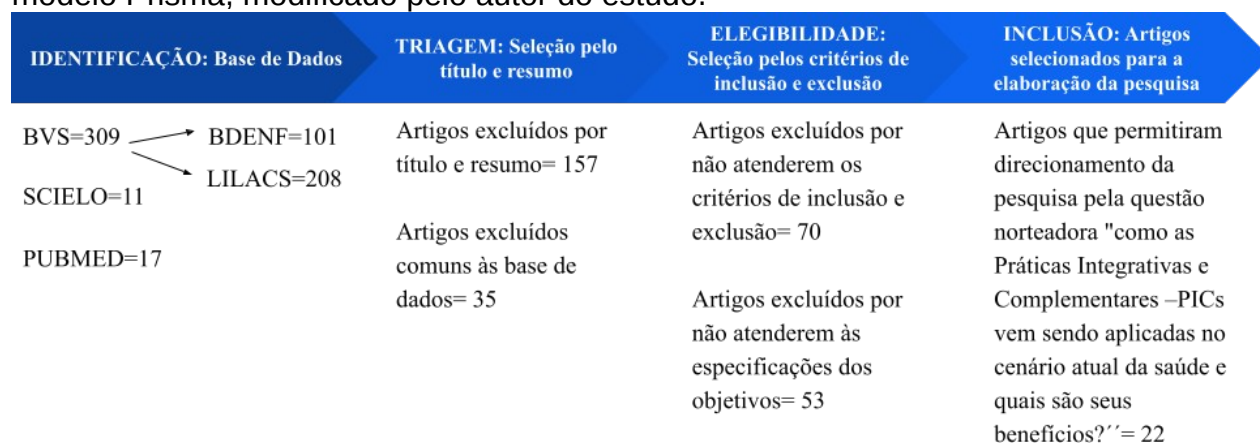
Pelo trabalho se tratar de uma revisão integrativa de literatura, o estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa local com objetivo de cumprir as etapas éticas de informação da realização do estudo.

4. RESULTADOS

O estudo em questão foi realizado utilizando-se os seguintes descritores “Práticas de Saúde Integrativas” e “Complementares, Tratamentos Complementares, Terapias Alternativas” procurados em Português, Inglês, e Espanhol. Foram encontrados 337 artigos, selecionados no período dos quatro últimos anos, 2019 a 2023 e analisados no período de fevereiro à novembro de 2023, distribuídos nas seguintes bases: 309 artigos na BVS, 101 artigos na BDENF, 208 artigos na LILACS, 11 artigos na SCIELO, 17 artigos na PUBMED, conforme a descrição na Figura 1 e esses estudos foram selecionados no período de 5 anos.

Após a seleção dos artigos pelo título e disponibilidade de resumos, 157 artigos foram excluídos pelo título ou resumo, e foram excluídos 35 artigos por se apresentarem comuns às bases de dados pesquisadas. Dos 145 estudos restantes, 70 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão e 53 por não atenderem às especificações dos objetivos deste estudo. Portanto, 22 artigos foram selecionados para o direcionamento desta pesquisa por serem relevantes na resposta à questão norteadora.

Figura 1. Demonstrativo de Resultado de Pesquisa Integrativa utilizando-se modelo Prisma, modificado pelo autor do estudo.



Os Artigos Seleccionados para a presente pesquisa foram disponibilizados no Quadro 1 abaixo constituído de: Autores do artigo, Título do Artigo, Ano de Publicação, objetivo do artigo.

Quadro 1 - Demonstrativo dos artigos seleccionados para o estudo.

Autores da Publicação	Título do Artigo	Publicação do Artigo	Objetivo do Artigo
Mendes DS, Moraes FS, Lima GO, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, et al.	Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.	J Health NPEPS. 2019, 4(1):302-18.	caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.
Azevedo C, Moura CD, Corrêa HP, Mata LR, Chaves ÉD, Chianca TC.	Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. Esc Anna Nery	Esc Anna Nery]. 2019;23(2).	Realizar estudo documental sobre os aspectos legais que respaldam a atuação do enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e discorrer sobre o panorama do ensino, pesquisa, atividades extensionistas e assistenciais da Enfermagem frente às PIC.
Soares DP, Coelho AM, Silva LE, Silva RD, Figueiredo CR, Fernandes MC.	Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica.	Rev Enferm Cent Oeste Min. 18 nov 2019;9.	Analisar o discurso dos enfermeiros da Atenção Básica em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.
Ruela LD, Moura CD, Gradim CV,	Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e	Cienc Amp Saude Coletiva. Nov	Analisar a implementação, o acesso e o uso das PIC no Sistema Único de Saúde

Stefanello J, Iunes DH, Prado RR.	complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura.	2019;24(11):42-39-50.	(SUS) após a implantação da política.
Rodrigo de Freitas J, Silva AJ, Silva JAA, Ramos JRB, Silva MVS.	A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde.	Saúde Coletiva (Barueri). 6 abr 2021;11(63):53-76-89.	Desvelar a importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde
Habimorad PHL, Catarucci FM, Bruno VHT, Silva IBD, Fernandes VC, Demarzo MMP, Spagnuolo RS, Patricio KP.	Implementation of Brazil's National Policy on Complementary and Integrative Practices: strengths and weaknesses.	Cien Saude Colet. 2020 Feb;25(2):395-405.	Analisar a produção científica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) visando compreender as potencialidades e fragilidades do processo de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).
Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL.	Integrative and complementary practices in the Unified Health System: unveiling potentials and limitations.	Rev Esc Enferm USP. 2019 Dec 2;53:e03506.	Compreender a percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família quanto à utilização das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde, desvelando potências e limites.
Villela MS, Ely VHMB.	Humanisation in the Complementary and		Identificar o significado de bem-estar e os estímulos

	Integrative Practice ambience: the meaning of well-being from the users' perspective.	Cien Saude Colet. 2022 May;27(5):201 1-2022.	que o influenciam, em ambientes de PIC.
Barbosa FES, Guimarães MBL, Santos CRD, Bezerra AFB, Tesser CD, Sousa IMC.	Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil.	Cad Saude Publica. 2019 Dec 20;36(1):e0020 8818.	Apresentar análise da oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir da convergência da resposta de gestores e profissionais.
Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV.	Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira	Saude Em Debate. Out 2019. 2023];43(123): 1205-18.	Compreender os desafios dos formuladores de políticas e gestores do SUS para assegurar a disponibilidade e a acessibilidade aos serviços prestados pelos médicos.
Ferraz IS, Climaco LC, Almeida JD, Aragão SA, Reis LA, Filho IE.	Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde.	Enfermeria Actual En Costa Rica. 5 nov 2019;(38).	Analisar, no âmbito da pesquisa científica, a implantação das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde e a implicação dos próprios autores nessa experiência.
Ferraz IS, Cardoso Climaco LC, Silva de Oliveira Boery RN, Yarid SD, Da Silva Sena EL,	Autonomia do usuário na implementação de práticas integrativas complementares.	Enfermeria Actual En Costa Rica. 29 jun 2020;(39).	Desenvolver uma reflexão bioética acerca da autonomia dos usuários submetidos às Práticas Integrativas Complementares no contexto do Sistema Único

Martins Filho IE.			de Saúde, à luz da concepção de Bioética da Proteção.
Nascimento CC, Costa CB, Damasceno CA.	A homeopatia no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos.	Res Soc Dev. 27 maio 2022 ;11(7):e35211730123.	Realizar um levantamento sobre o uso da homeopatia no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos.
Araújo MCES, França SLG, Amparo-Santos L.	“EU ME SINTO MUITO BEM”: os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade.	Cien Saude Colet. 2023 May;28(5):1491-1500.	Compreender os efeitos produzidos pelo uso de Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade atendidas em um centro de referência estadual do Sistema Único de Saúde, a partir da narrativa dos usuários.
Manfroí MN, Correia PM, Franzoni WC, Moraes LB, Stein F, Marinho A.	Pain: the impulse in the search for health by means of integrative and complementary practices.	Braz J Pain. 2019;2(4).	Investigar as relações estabelecidas entre o componente lúdico e o processo de reabilitação, tratamento e promoção da saúde no contexto de um grupo que trata da dor, localizado em Florianópolis (SC).
Coelho MT, Carvalho VP, Porcino C.	Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por	Saúde em Debate. Set 2019 ;43(122): 848-62.	Apreender as representações sociais de estudantes universitários sobre a doença e analisar os usos e significados conferidos por eles às

	universitários.		Práticas Integrativas e Complementares.
Lemos Santos ID, Tokushima T, Silva Curan FM, Haddad Rodrigues M, Medeiros FF, Cardelli AAM.	Terapias complementares no enfrentamento do estresse no período puerperal: revisão integrativa da literatura.	Nurs (Sao Paulo). 10 jan 2022 ;25(284): 7075-91.	identificar evidências científicas na literatura sobre o uso de terapias complementares no enfrentamento do estresse no período puerperal.
Torres BV, Almeida LA, Silva RC, Silva JS, Vieira AC.	Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças.	Enferm Foco. 2021;12(1):154-62.	Identificar trabalhos científicos que abordem a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em crianças, como forma do cuidado em saúde.
Napoleão Lima E.	O paciente somos nós: um estudo de caso sobre experiências e produção do cuidado em um contexto de práticas integrativas e complementares de saúde	[Tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2019. 215 p.	Compreender as práticas e as experiências de cuidado de usuários e profissionais em um ambulatório de práticas integrativas e complementares de saúde.
Silva LM, Belfort MGS.	A Aplicabilidade das PICS na Assistência de Enfermagem em Pacientes com Doença Crônica: Revisão Integrativa	Arq. Ciênc. Saúde Unipar. 11º de maio de 2023 ;27(5):21 61-74.	Descrever a atuação da enfermagem através de Planos de ações por intermédio das PICs em indivíduos com diminuição da qualidade de vida em razão do desenvolvimento de doenças crônicas

			degenerativas.
Carrer C, Marchini JG, Khalaf DK, Freire MH.	Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa.	Espac Para Saude Rev Saude Publica Parana. 21 nov 2022;23:1-13.	Analisar o processo de formação e capacitação profissional para as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e propor estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS), visando a continuidade e integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) e Domicílio.
Cenzi ALC, Ogradowski KRP.	Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa.	Espac. Saude. 25º de abril de 2022;23.	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados.

5. DISCUSSÃO

As PICS são um conjunto de práticas terapêuticas que se complementam com a medicina convencional e elas tem como objetivo promover o bem-estar e a saúde de forma mais abrangente possível para os indivíduos, implementando assim uma abordagem holística à saúde⁷.

As PICS têm a característica de reconhecerem que cada pessoa é única e que o que funciona para uma pessoa pode não funcionar para outra, portanto, o tratamento é frequentemente personalizado com base nas necessidades e características do paciente e um dos objetivos das PICS nunca é de se opor à

medicina convencional, e sim sua complementação. Podem ser utilizadas em conjunto com tratamentos médicos tradicionais, permitindo que os pacientes tenham uma gama mais ampla de opções terapêuticas⁸.

É interessante observar que as PICs são diversas, e a filosofia subjacente pode variar entre diferentes abordagens, no entanto, esses princípios gerais refletem a abordagem comum das PICs em relação à saúde e ao bem-estar, mas o principal pilar das PICs é a visão holística da saúde, ou seja, as práticas consideram o paciente como um ser integral, envolvendo corpo, mente e espírito, e em vez de tratar apenas os sintomas, as PICs buscam entender e tratar as causas implícitas dos problemas de saúde⁹.

As PICS por muito tempo não possuíam uma regularização específica no Brasil, mas logo a PNPIC começou a dar seus primeiros passos durante a década de 70 quando outros determinantes da saúde das populações (biológicos, ambientais e de estilo de vida) ganharam mais relevância, causando assim o questionamento em relação à eficácia do modelo biomédico como o único modelo de atenção à saúde pública. Neste contexto, adicionado ao alto custo das ações biomédicas, ocasionou um crescente interesse da sociedade ocidental pelas práticas terapêuticas que não pertencem à medicina científica.⁹

Por esta razão, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou na década de 70 o Programa de Medicina Tradicional, visando o desenvolvimento de políticas públicas na área. Em 2002, é publicado um segundo documento *WHO Traditional Medicine Strategy* que legitima o primeiro, visando apoiar os programas nacionais de pesquisa e treinamento, definir as diretrizes técnicas e padrões internacionais, facilitar a troca de informações e integrar a Medicinas Tradicionais/Medicinas Alternativas e Complementares (MT/MCA) nos sistemas nacionais de saúde. Em virtude das demandas apresentadas nas Conferências Nacionais de Saúde (CNS) e nas recomendações da OMS, o Ministério da Saúde (MS) aprovou em 2006 os documentos: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que norteiam o desenvolvimento das PIC no SUS.⁹

O Ministério da Saúde estabeleceu oficialmente a PNPIC, política essa que formalizou a promoção e regulamentação das PICs no SUS, integrando-as mais amplamente no sistema de saúde pública. A PNPIC representou um marco no sistema de saúde brasileiro, pois desde a sua criação em 2006, essa política tem introduzido aos tratamentos médicos abordagens terapêuticas alternativas e menos invasivas no Sistema Único de Saúde (SUS)⁹.

A PNPIC, mencionada anteriormente, é uma iniciativa do sistema de saúde do Brasil que busca promover o uso e a integração de práticas integrativas e complementares ao sistema de saúde convencional. Inicialmente, a PNPIC começou inicialmente oferecendo apenas cinco PICs em suas diretrizes para serem empregadas no SUS com a finalidade de promover a recuperação, a manutenção e a prevenção da saúde dos usuários, além da cura de possíveis doenças¹⁰.

As PICs atualmente oferecidas são: a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura; a Homeopatia; as Plantas Medicinais/Fitoterapia; o Termalismo/Crenoterapia; e a Medicina Antroposófica. Entretanto, ao reconhecer a crescente utilização de outras práticas baseadas em conhecimentos tradicionais pela população de uma forma em geral, o ministério da saúde incluiu, entre os anos de 2017 e 2018, novos recursos terapêuticos à PNPI, por meio da Portaria nº 849/2017²⁶ e da Portaria nº 702/2018²⁷. Com as novas medidas adotadas, o SUS passou a ofertar, atualmente, 29 PICs¹⁰.

No âmbito do SUS, muitos tratamentos de PICs são oferecidos gratuitamente à população, tornando-os acessíveis a pessoas de todas as classes sociais. O país tem investido na capacitação de profissionais de saúde para atuarem com PICs, garantindo a qualidade e segurança dos tratamentos oferecidos. As PICs têm sido bem aceitas pela população brasileira, e a demanda por essas terapias têm aumentado ao longo dos anos, impulsionando sua expansão.¹¹

No Brasil, de acordo com os objetivos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), as PICS devem ser inseridas prioritariamente na APS, em consonância com as premissas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso é sinal de avanços na implementação e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), pois tanto as PICS, como práticas, quanto a APS, como nível de atenção, possuem relevantes afinidades, como centralização nos sujeitos em seus contextos sociais/familiares, abordagem familiar e comunitária, valorização de saberes/práticas não biomédicos com diversas formas e técnicas de cuidado.¹¹

A presença das PICS na atenção secundária e terciária ainda são tímidas, mas de acordo com as pesquisas é possível perceber um aumento no seu uso nesses níveis de atenção.

Parece não ser possível criar uma relação de causalidade entre a oferta de PICS e o gasto com ações e serviços públicos de saúde per capita, mas é possível notar que nas regiões com maiores investimentos na saúde, são fomentadas maiores opções de cuidado. As PICs não possuem seus próprios indicadores que deem conta de responder e se adequar às necessidades e especificidades das práticas de dimensão vitalista e suas ofertas pelo território brasileiro, então é visto essa necessidade ser abordada em estudos futuros, porque a criação de indicadores específicos para as PICs seriam de extrema utilidades¹¹.

Nas últimas décadas, houve uma crescente revalorização das PIC com o aumento da demanda, legitimação social e regulamentação institucional delas constatadas por trabalhos acadêmicos recentes, inclusive, em países de alta renda, em que o uso da biomedicina está bem estabelecido e disseminado. Tal relação foi comprovada por meio do aumento crescente no volume de pesquisas científicas sobre as PICs e sua institucionalização nos serviços de saúde. Também é importante ressaltar como o uso dessas terapias ocorre de forma autônoma, antes, depois ou em paralelo ao cuidado biomédico, no contexto de pluralismo de cuidados à saúde. Esse avanço científico e institucional foi induzido pela crescente popularidade dessas práticas pelas populações devido

ao fácil acesso e eficácia relativa em locais de baixa renda, insatisfações com a biomedicina, movimentos culturais fomentadores da revalorização das PIC, seus estímulos à participação no cuidado, melhor experiência e relacionamento terapeuta-usuário¹².

A autonomia do paciente é um dos aspectos de importância que sempre está presente nas PICS e um dos benefícios da utilização dessas práticas, de acordo com os estudos publicados, a PIC é capaz de promover adesão dos usuários aos dispositivos de atendimento da rede SUS, uma vez que ampliam o leque de terapêuticas ofertadas possibilitando fazer escolhas, aumentam o grau de responsabilização do indivíduo por sua saúde, qualificam a relação profissional-usuário, transmitem conhecimentos sobre fatores que incidem no modo de vida e saberes relacionados ao autocuidado, incentivam a prática pessoal e independente, desencadeiam mudanças de hábitos e melhoram a condição físico-psíquica, aperfeiçoando assim a capacidade reflexiva¹³.

É importante observar como as PICS também estão inseridas no cotidiano das pessoas e são utilizadas mesmo sem uma prescrição médica, mostrando assim uma iniciativa dos indivíduos em sua utilização, podemos ver isso no uso da homeopatia, os estudos mostram como as PICS relacionadas à medicina tradicional são muito importantes na saúde pública, pois reduz custos e promove o bem-estar e saúde da população¹⁴, tanto que estudos sobre uso das PICS em estresse no puerpério relatam os benefícios apresentados e¹⁵ como também é possível utilizar essas práticas para promover o cuidado em crianças também, sejam eles físicos ou emocionais¹⁶.

Os benefícios das PICS não estão unicamente restritos apenas ao estado físico do indivíduo, mas também há influências positivas nas relações interpessoais e no autoconhecimento e autocuidado, e que tais efeitos continuam no “sentir-se bem”, categoria que pode representar toda potência e sensibilidade presente no processo terapêutico no contexto das PICS¹⁷.

O uso dessas práticas com abordagem não farmacológica no controle da dor pode contribuir para um menor potencial de toxicidade que venha a ser ocasionado pelo uso de fármacos destinados ao controle da dor¹⁸.

Por isso, uma das causas do aumento do número de pessoas que buscam as PICS é o desejo de tratamentos mais suaves e com menos riscos de efeitos adversos¹⁹. Então em vista a todos esses benefícios é possível perceber como essas práticas, que buscam cuidados além do corpo, apresentam aspectos segundo os quais são consideradas promotoras da saúde²⁰.

Tratando-se do papel do enfermeiro em relação às PICS, o enfermeiro tem um papel de relevância para favorecer a aplicabilidade das PICS, bem como esclarecer e desmistificar informações a partir dessas práticas, empoderando o paciente e dando embasamento científico para os mesmos, visando a tomada de decisão acerca de seu próprio tratamento²¹.

O enfermeiro é capaz de implementar as PICS, e deveria, pois ele como parte da equipe multidisciplinar, é um profissional capacitado a desenvolver essas práticas e assim, ofertar cuidado integral ao paciente, pois como essas práticas trazem benefícios em relação às atividades terapêuticas e se fundamentam em teorias voltadas para os aspectos ambientais e comportamentais do processo que envolve saúde e doença, sendo assim, dentre as profissões da saúde que podem atuar na utilização do método está a enfermagem, por possuir maior vínculo com o paciente, sendo o profissional com enorme potencial para desenvolver ações assistenciais por meio das PICS²².

O próprio Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece as práticas das terapias alternativas de acordo com a normativa nº004/95, entretanto, devem ser obtidas como um tipo de qualificação profissional, com o mínimo de 360 horas, e isso talvez mostre como a falta de capacitação pode ser um dos empecilhos para a atuação das PICS na enfermagem²³.

Infelizmente há muitas barreiras enfrentadas na implantação das PICS no sistema de saúde, os resultados de muitos estudos apontaram que o baixo número de trabalhadores capacitados na prática, e os motivos de não estarem conduzindo-a são a falta de apoio gerencial e da própria equipe local, a sobrecarga de agenda, não priorização da ação de Promoção da Saúde,

transferência de local de trabalho e remanejamento para cumprimento de outras tarefas²⁴.

Então é possível observar como esse fatores influenciam na atuação do profissional e sua implementação das PICS na saúde, mas apesar dos desafios e barreiras continuam sendo importantes, pois, o papel do profissional enfermeiro reflete-se em uma pluralidade de atividades, justificando a interação das PICS na assistência prestada. Com a adoção das PICS no cuidar do enfermeiro, o mesmo alcança a integralidade do cuidado prestado, favorecendo o “assistir holisticamente” o ser humano²⁵.

6. CONCLUSÃO

Utilizando os estudos em busca de responder os objetivos e a pergunta norteadora, foi possível concluir esse estudo com respostas satisfatórias e com algumas indagações, como a necessidade de um aprofundamento maior sobre as PICs na grade de formação do curso de enfermagem para uma capacitação melhor dos futuros profissionais e conhecimento mais abrangente sobre essas práticas alternativas.

É inegável o aumento da relevância das Pics na área da saúde visto tanto pela procura de seus tratamentos como a quantidade de pesquisas realizadas sobre esse tema, e por esse motivo é necessário o aumento de profissionais da saúde que sejam capacitados em aplicá-las nos tratamentos, assim beneficiando os pacientes e promovendo o seu bem-estar.

Também é notável que precisa haver uma melhoria na rede de promoção para uma melhora na implementação das Pics na atenção básica de saúde devido às várias barreiras que são enfrentadas para a realização dessas abordagens terapêuticas, sendo algumas dessas barreiras a falta de profissionais, a falta de apoio dos gestores em relação a essas práticas, como também a sobrecarga de trabalho.

Recomenda-se também a criação de indicadores de qualidade específicos para Pics, e a realização de trabalhos sobre esse tema voltados especificamente para a assistência de enfermagem, pois houve uma limitação de trabalho nesse requisito.

7. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. São Paulo. Saúde e Sociedade. 2009, 18(2): 384-395. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em 14/03/2023.
2. Senger Mendes D, Santos de Moraes F, de Oliveira Lima G, Ramos da Silva P, Almirante Cunha T, da Graça Oliveira Crossetti M, Riegel F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. J Health NPEPS [Internet]. 2019 [citado 14 mar 2023];4(1):302-18. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/252610103452>
3. Azevedo C, Moura CD, Corrêa HP, Mata LR, Chaves ÉD, Chianca TC. Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. Esc Anna Nery [Internet]. 2019 [citado 14 mar 2023];23(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>
4. Soares DP, Coelho AM, Silva LE, Silva RD, Figueiredo CR, Fernandes MC. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. Rev Enferm Cent Oeste Min [Internet]. 18 nov 2019 [citado 14 mar 2023];9. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3265>
5. Brasil. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da saúde, 2015.96 p. : il.
6. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel De. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 1 dez. 2023.
7. Ruela LD, Moura CD, Gradim CV, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Cienc Amp Saude

- Coletiva [Internet]. Nov 2019 [citado 14 mar 2023];24(11):4239-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>
8. Rodrigo de Freitas J, Da Silva AJ, Alves da Silva JA, Rosemberg Bezerra Ramos J, Da Mata Vasconcelos Silva F. A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. Saude Coletiva (Barueri) [Internet]. 6 abr 2021 [citado 14 mar 2023];11(63):5376-89. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5376-5389>
 9. Habimorad PH, Catarucci FM, Bruno VH, Silva IB, Fernandes VC, Demarzo MM, Spagnuolo RS, Patricio KP. Potencialidades e fragilidades de implantação da política nacional de práticas integrativas e complementares. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Fev 2020 [citado 2 out 2023];25(2):395-405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>
 10. Dalmolin IS, Heidemann IT, Freitag VL. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2019 [citado 2 out 2023];53. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018026603506>
 11. Villela MS, Ely VH. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Maio 2022 [citado 2 out 2023];27(5):2011-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.07702021>
 12. Barbosa FE, Guimarães MB, Santos CR, Bezerra AF, Tesser CD, Sousa IM. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. 2020 [citado 2 out 2023];36(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00208818>
 13. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saude Em Debate [Internet]. Out 2019 [citado 2 out 2023];43(123):1205-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>

14. Ferraz IS, Climaco LC, Almeida JD, Aragão SA, Reis LA, Filho IE. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. *Enfermeria Actual En Costa Rica* [Internet]. 5 nov 2019 [citado 2 out 2023];(38). Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37750>
15. Ferraz IS, Cardoso Climaco LC, Silva de Oliveira Boery RN, Yarid SD, Da Silva Sena EL, Martins Filho IE. Autonomia do usuário na implementação de práticas integrativas complementares. *Enfermeria Actual En Costa Rica* [Internet]. 29 jun 2020 [citado 2 out 2023];(39). Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i39.40199>
16. Nascimento CC, Costa CB, Damasceno CA. A homeopatia no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos. *Res Soc Dev* [Internet]. 27 maio 2022 [citado 30 maio 2023];11(7):e35211730123. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30123>
17. Araújo MC, França SL, Amparo-Santos L. “EU ME SINTO MUITO BEM”: os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Maio 2023 [citado 2 out 2023];28(5):1491-500. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.11122022>
18. Manfroi MN, Correia PM, Franzoni WC, Moraes LB, Stein F, Marinho A. Pain: the impulse in the search for health by means of integrative and complementary practices. *Braz J Pain* [Internet]. 2019 [citado 2 out 2023];2(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190058>
19. Coelho MT, Carvalho VP, Porcino C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. *Saude Em Debate* [Internet]. Set 2019 [citado 2 out 2023];43(122):848-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912215>
20. Dayana de Lemos Santos I, Tokushima T, Maria da Silva Curan F, Haddad Rodrigues M, Fontana Medeiros F, Aparecida Maciel Cardelli A. Terapias complementares no enfrentamento do estresse no período puerperal: revisão integrativa da literatura. *Nurs (Sao Paulo)* [Internet]. 10 jan 2022 [citado 2 out 2023];25(284):7075-91. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i284p7075-7091>

21. Dos Santos Torres BV, Amorim de Almeida L, De Melo Silva RC, Dos Santos Silva J, Santana Vieira AC. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. *Enferm Em Foco* [Internet]. 11 jun 2021 [citado 2 out 2023];12(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n1.3753>
22. Lima EN. O paciente somos nós: um estudo de caso sobre experiências e produção do cuidado em um contexto de práticas integrativas e complementares de saúde [tese]. São Paulo: , Enfermagem; 2019 [citado 2023-10-02]. doi:10.11606/T.83.2020.tde-04032020-133801.
23. Silva LM, Belfort MGS. A Aplicabilidade das PICS na Assistência de Enfermagem em Pacientes com Doença Crônica: Revisão Integrativa. *Arq Cienc Saude UNIPAR* [Internet]. 11 maio 2023 [citado 2 out 2023];27(5):2161-74. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-004>
24. Carrer C, Marchini JG, Khalaf DK, Freire MH. Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa. *Espac Para Saude Rev Saude Publica Parana* [Internet]. 21 nov 2022 [citado 2 out 2023];23:1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e887>
25. Cenzi AL, Ogradowski KR. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espac Para Saude Rev Saude Publica Parana* [Internet]. 25 abr 2022 [citado 2 out 2023];23:1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806>